

www.espiritualistas.org

REFLEXÕES

(espírito SUFI)



PABLO DE SALAMANCA
(médium)
2009

SOBRE O MÉDIUM

Pablo de Salamanca nasceu no Rio de Janeiro em 1968. Possui formação de nível superior em engenharia, tendo-se graduado em 1991. Iniciou seu desenvolvimento mediúnico em 1993, psicografando a partir de 1994. O primeiro livro psicografado foi terminado em 2001, obra intitulada “Sabedoria em Versos”, cujo autor espiritual foi o “menino Poetinha”. Concretizou o segundo livro mediúnico, “Depoimentos do Além”, em 2005, sendo um conjunto de mensagens de vários autores espirituais. Finalizou “Vidas em Versos” em dezembro de 2005, terceira obra mediúnica, tendo como autor espiritual o “menino Poetinha”. O quarto livro, “O Trabalhador do Umbral”, também realizado através da psicografia, foi levado a termo em abril de 2007. O trabalho seguinte, “Experiências Extrafísicas”, foi o quinto livro que se concretizou pelas mãos de Pablo e a sua primeira obra não mediúnica, muito embora a colaboração dos amigos espirituais seja evidente em muitas das viagens astrais realizadas pelo autor. O sexto livro eletrônico de Pablo, a sua monografia de conclusão do curso de Psicoterapia Reencarnacionista e Regressão Terapêutica, teve o título “Fundamentos de Psicoterapia Reencarnacionista e um estudo de caso”. Portanto a presente obra, “Reflexões”, é o sétimo *e-book* que surge pelas mãos de Pablo, tendo caráter psicográfico, cujo autor espiritual é a entidade “Sufi”. Atualmente, Pablo tem trabalhado na execução de outros livros, que deverão vir à tona em futuro breve.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos bons mentores espirituais pelo amparo e proteção. Pai e mãe, muito obrigado pelo amor e sacrifício desinteressados. Sou profundamente grato, também, aos muitos amigos materiais que de forma indireta contribuíram para a execução desta obra. Estes são tantos, que prefiro não citá-los, para evitar cometer injustiça com alguém. Agradeço especialmente a Terezinha S. do Carmo, pois colaborou diretamente para o término deste livro, e a Daniel J. do Carmo pela construção e manutenção deste site, até o momento, junho de 2009.

DIREITOS AUTORAIS

Atenção!

Esta obra possui direitos autorais devidamente registrados. Embora ela esteja sendo oferecida gratuitamente, através de download, pelo *site* **www.espiritualistas.org**, ela só poderá ser reproduzida, sem finalidades comerciais, com a autorização do “autor” (médium), após contato através do *e-mail* **contato@espiritualistas.org**, quando será permitido citar esta obra em parte ou no todo, desde que denominando o “autor” e a *home page* que mantém este livro na Internet.

CAPA

A capa é a fotografia “**Dead trees reflected in lake**”, de **Dwight Tracy**, retirada do site <http://www.freerangestock.com> (acesso em 17/04/2009), e, conforme o mesmo, de uso inteiramente livre para usuários registrados no referido site.

ÀS EDITORAS

Caso alguma editora se interesse em publicar esta obra em papel, favor comunicar-se com Pablo de Salamanca, através do *site* **www.espiritualistas.org**, pelo endereço eletrônico **contato@espiritualistas.org**.

ÍNDICE

COMO SURTIU ESTA OBRA	6
O AUTOR ESPIRITUAL	8
UM CONVITE DO AUTOR ESPIRITUAL	10
REFLEXÕES	11
1- Luz e sombra	12
2- Pobreza e riqueza	13
3- Transformação	14
4- A Verdade	15
5- Medo	16
6- Nem só de pão vive o homem	17
7- O trem da vida	18
8- Finitude	19
9- Reflexos	20
10- Rigidez e flexibilidade	21
11- O peregrino	22
12- Dor	23
13- Vitória e derrota	24
14- Paciência	25
15- O tempo	26
16- Conexão	27
17- Nuvens	28
18- Comodidade	29
19- Sexo	30
20- Ouvir o silêncio	31
21- O caminho dos números	32
22- Matizes	33
23- Visões da vida	34
24- Sentimento e saúde	35
25- Guerra	36

26- Compartilhar	37
27- Pedras	38
28- O tempo certo	39
29- Intercâmbio e transformação	40
30- Ação e tempo	41
31- Sinceridade e autorrealização	42
32- Prioridades	43
33- Como ser feliz	44
34- Vida difícil	45
35- Raiva	46
36- Tudo está no seu lugar	47
37- Propósito	48
38- Justiça	49
39- Maneira de agir	50
40- Vazio existencial	51
41- Coerência	52
42- Dispersão	53
43- Limitações	54
44- Integração	55
FINAL	56

COMO SURTIU ESTA OBRA

Na segunda quinzena do mês de maio de 2008, eu vinha tendo uma série de desconfortos, como digestão irregular, momentos de vertigens, dores de cabeça, insônia, dentre outras perturbações que, somadas, formavam um quadro desarmônico nada desprezível. Então, no dia 28 de maio do ano referido, à noite, estava questionando mentalmente sobre o que estaria acontecendo comigo, nos últimos dias. Depois de alguns minutos meditando, senti o já conhecido influxo de energias, que me induz a psicografar. Reconheci, pela vibração, que estava presente uma das entidades com a qual eu já trabalhava mediunicamente, há tempos, no Grupo Espiritualista Francisco de Assis. Assim, apanhei uma folha de papel e dei vazão à escrita. A mensagem que chegou, está descrita no parágrafo abaixo.

Morte! Boa morte! Muitos pedem por um bom final, sem terem cumprido na vida suas tarefas previamente planejadas! Presentes! Belos presentes! Muitos desejam na vida serem aquinhoados com boas surpresas, com vitórias não merecidas! Paz! Paz de espírito! Muitos solicitam, desesperados, por tranqüilidade, quando só plantaram sementes de discussão e revolta! E você? O que almeja? Fama? Poder? Reconhecimento? Apenas semeia! Dá o seu melhor! Recompensa é algo que se conquista! No entanto caminha tranqüilo, porque aqueles que dão o seu melhor, com certeza, colherão o melhor que puderem. E este melhor é exatamente o remédio que traz paz ao espírito, presentes de esperança e a chamada “boa morte”: a transformação da própria consciência!

Em seguida, fiquei a refletir sobre o conteúdo da breve mensagem. Seria para mim? Seria para uma pessoa que solicitara uma psicografia, através do correio eletrônico do site do Grupo Espiritualista Francisco de Assis? A segunda hipótese não fazia muito sentido, pois o problema particular da pessoa não tinha muita conexão com o teor da mensagem. Além disso, não atendemos a pedidos de psicografia, pois entendemos que isto deve ser um processo o mais espontâneo possível, evitando-se que um animismo excessivo possa trazer informações distorcidas, para o caso particular de alguém. Preferi, então, não me alongar em pensamentos sobre um possível destinatário da mensagem, até porque, na maioria das vezes, as psicografias que realizo são para o público em geral. Contudo, dois dias depois, entendi porque recebera aquela mensagem.

Ao chegar em casa de uma amiga médium, pertencente ao meu grupo de trabalhos, ela me deu a notícia de que, poucas horas atrás, havia falecido o irmão de uma senhora que comparece regularmente às nossas sessões mediúnicas. Esta senhora já vinha colocando o nome de seu irmão, em nossas correntes de oração, por alguns meses seguidos. Ele fizera de sua vida

um caminho de decepções diversas, sendo uma pessoa um tanto revoltada e entregue ao fumo e ao álcool. Assim, desenvolvera um câncer, que foi consumindo a sua vitalidade durante muitos meses, até o desfecho do desencarne. Agora, tudo fazia sentido. Não era a primeira vez que eu sentia diversas perturbações orgânicas e psíquicas, enquanto alguém que tinha vínculo com o grupo espiritualista que dirijo, sofria por algum problema. Neste caso específico, o homem que recentemente desencarnara não pertencia à comunidade, mas, uma vez que realizáramos pedidos e trabalhos em seu socorro, passamos a ter uma espécie de elo magnético com ele. Portanto, compreendi que o homem, na quinzena em que o seu estado de saúde se agravara, estava recebendo uma ajuda de diversos médiuns da casa, de forma a minimizar, o quanto possível pela Lei de Ação e Reação, as suas dificuldades durante a transição da morte. O que é interessante, é que horas depois do seu desenlace, eu já não tinha vestígio algum de toda a variedade de mal estar que vinha sentindo. Além disso, reavaliei a psicografia que recebera dois dias antes do homem falecer, notando que o conteúdo da mesma tinha bastante coerência com o estado emocional dele, às vésperas da morte, conforme nos declarou sua irmã, que freqüentava a nossa casa espiritualista. Eu, de minha parte, não cheguei a conhecer o homem, e confesso que havia esquecido de seu caso, já que ajudávamos muitas pessoas à distância, e o nome dele era apenas mais um, dentre os tantos que estavam em nossa corrente de orações. No entanto, o trabalhador espiritual que usou-me para escrever a psicografia, devia estar cuidando pessoalmente do caso do moribundo, e, por isso, sabia muito bem da situação, possibilitando a mensagem tão coerente.

Dias depois, continuei recebendo o “influxo psicográfico”, escrevendo mensagens de cunho variado, e percebendo claramente que eram da mesma entidade que se manifestara em 28 de maio de 2008. Achei aquilo curioso, pois haviam períodos em que a freqüência de comunicações se intensificava, e elas já estavam se acumulando, sem um motivo especial. Então, num determinado dia, entendi que havia um propósito diferenciado para aquelas novas psicografias: elas constituiriam um novo livro. Esta forte intuição me esclarecera a intenção do espírito comunicante.

O AUTOR ESPIRITUAL

Embora eu soubesse qual o autor espiritual estava se manifestando, ele não assinava as mensagens. Eu sabia o nome pelo qual se identificava comumente, mas ele não fazia questão de registrar sua identidade formalmente. Apenas escrevia, sempre que possível. Isto não me incomodava em nada, já que o meu interesse era pelo conteúdo materializado. No entanto, com o passar do tempo, notei que a sua presença estava ficando mais sutil, cada vez que se manifestava pela psicografia. Não entendi bem o porquê, mas não me preocupei com o fato, já que os conteúdos que estavam chegando, eram de boa qualidade e tinham coerência entre si. Talvez pela afinidade que eu já tinha, de longa data, com aquele tarefeiro espiritual, isto estivesse possibilitando uma psicografia “mais intuitiva” (normalmente a psicografia que realizo é do tipo semi-mecânica).

Cerca de três meses depois de iniciada a obra, a entidade comunicante se aproximou com a “densidade energética” com a qual eu estava acostumado no grupo espiritualista, revelando-me, através de uma psicografia, que assinaria a obra como “Sufi”. Dissera que, normalmente, participava de atividades cuja vibração era relativamente próxima à materialidade, mas que, para passar-me os conteúdos do livro “Reflexões”, elevava a sua frequência vibratória e usava a forma espiritual de um Sufi, que fora no passado, quando tivera aprendizados importantes na sua caminhada evolutiva. Isto surpreendeu-me um pouco, confesso. Não imaginava que a entidade de longos anos de lida espiritual em trabalhos mais “densos”, tivesse sido um Sufi no pretérito. Para quem não sabe o que é um Sufi, posso dizer que é um participante da corrente mística do Islã, que não interpreta literalmente o Corão, e busca uma experiência direta com Deus através de cânticos, música e dança. As práticas dos Sufis, no entanto, são variadas e possuem diversas vertentes, que, no seu conjunto, são chamadas de Sufismo, tendo sua origem aproximada há pouco mais de 1200 anos atrás. Algumas vertentes sufis têm um forte sentido universalista, reconhecendo que outras religiões, além do próprio Islamismo, são manifestações do Divino na Terra.

Após a “revelação” que Sufi me fizera, meditei por alguns dias. Recordei que no ano anterior, em 2007, eu atravessara um período de interiorização e autoconhecimento mais intensos, utilizando-me do instrumento da regressão terapêutica, onde pude acessar diversas das minhas vidas passadas. Numa delas, que pude revivenciar em 20 de outubro de 2007, constatei que eu fora um muçulmano, ainda no início da expansão do Islã. Durante parte daquela minha existência, auxiliei na difusão do Islamismo, como guerreiro. Quando atingi uma idade mais madura, naquela vida, afastei-me das atividades guerreiras e passei a fazer práticas que me

induziam a transes extáticos. Acabei por me tornar um místico. Não entrarei em maiores detalhes aqui, pois este relato não faz parte do escopo desta obra. No entanto, não teci estes comentários em vão. Àquela época, eu não sabia bem quem eram os Sufis e suas atividades, mas após comentar pormenorizadamente esta minha vida pretérita no Islã, com um primo meu, quando já escrevia o presente livro, ele afirmou que eu fora um Sufi. Isto me causou surpresa, pois eu não entendera anteriormente que eu teria sido um Sufi. Eu não havia identificado este “rótulo” de Sufi na minha pessoa, mas, a partir disso, passei a pesquisar sobre Sufismo, constatando que o meu primo tinha razão (a descrição que eu fizera de minha regressão para ele, na maturidade da minha vida pretérita, correspondia à vida de um Sufi). Então, juntei os fatos e compreendi que seria muito coerente que eu, que participara do Sufismo nascente, tivesse algum companheiro espiritual também Sufi. Isto explica a minha afinidade com o autor da presente obra, bem como também perpassa pela questão anímica. Quando um médium pratica qualquer atividade mediúnica, sempre contribui com algo de sua própria alma (animismo), até porque o médium é o “meio” para a manifestação do espírito comunicante. Portanto, no caso deste livro “Reflexões”, o animismo, que com certeza também permeia a obra, poderá até ter sido útil à entidade Sufi, já que ele e eu possivelmente estivemos num mesmo ambiente histórico e religioso, no passado. Contudo, alerta aos leitores que o conteúdo que ora acessam, não necessariamente podem ser “encaixados” em alguma corrente do Sufismo atual. Esta obra tem um cunho universalista e acredito que foi materializada, para auxiliar àqueles que estejam fazendo uma sincera busca por autoconhecimento e Espiritualidade.

UM CONVITE DO AUTOR ESPIRITUAL

É possível enxergar por outros ângulos! É possível compreender além do que é aparentemente óbvio. Deus tem infinitas faces e o Universo é infinito como manifestação do Divino. Cada manifestação é múltipla. Para vislumbrar isto, basta querer ver sem os olhos da matéria. É preciso sentir, é preciso meditar, é preciso ter uma mente flexível. Este livro é como uma janela aberta, para mil paisagens diferentes. No entanto, não tem como objetivo confundir, mas sim ampliar as possibilidades de compreensão da vida. Apesar de ser apenas uma gota no Oceano Cósmico, lembremos que o mar depende de cada gota que o forma. Numa gota de água há vida e potenciais ocultos. Convido-os a explorar esta gota de suor espiritual.

Sufi, 06 de fevereiro de 2009.

REFLEXÕES

1- Luz e sombra

Sol! Sol que brilha intensamente, que aquece a todos sem distinção! Tua luz é responsável pelo entendimento, mas também pela sombra do mundo!

Aí está algo importante para se refletir: a luz é essencial, mas ela mesma produz a sombra. Luz e sombra são a dualidade primordial, a dualidade tão fundamental para o aprendizado e desenvolvimento dos seres. Aproveitemos a luz da compreensão e do discernimento, mas não desprezemos a sombra que nos serviu de base um dia. A sombra é a alavanca que nos transporta para a luz! Assim, você que possui um lado sombrio ainda marcante, busque a sabedoria de usá-lo bem, ao invés de se perder nele. Se é impulsivo, transforme impulsividade em ação construtora. Se é invejoso, use a vitória alheia como estímulo para você mesmo prosperar. Se acredita que é um fracassado, extraia das derrotas os aprendizados que o conduzirão à vitória. Nas sombras projetadas pela luz, estão os fundamentos da própria luz!

Sufi, 09 de junho de 2008.

2- Pobreza e riqueza

Pobreza e riqueza: faces da mesma moeda! Um lado induz ao aprendizado do comedimento e do equilíbrio. O outro lado induz ao aprendizado da expansão e da generosidade.

Pobreza sem equilíbrio significa miséria! Riqueza sem generosidade também significa miséria! Assim, facilmente se percebe que tanto o rico, quanto o pobre, podem ser miseráveis. A boa pobreza e a boa riqueza são atributos a serem alcançados pela alma. Um bom administrador gerenciará com sabedoria, tendo muitos ou poucos recursos materiais a sua disposição. Já um esbanjador inveterado permanecerá como um mal administrador, tendo poucos ou fartos recursos a sua mão. Aproveite bem as dádivas que a vida lhe oferece!

Sufi, 16 de junho de 2008.

3- Transformação

A terra transforma os corpos que se decompõem. A Terra transforma as almas na jornada da vida. Corpo e alma passam, incansavelmente, por sucessivas experiências de transformação. É um ciclo aparentemente interminável, burilando a essência do que é eterno. Nada é estático, tudo se movimenta. Águas estagnadas apodrecem! Mas, até mesmo a deterioração consiste numa transformação.

Há um ritmo imposto pela Força Universal. A marcha é inexorável! Assim, irmãos, não se detenham! O grande alvo é a Sabedoria! Transformação gera Harmonia. Harmonia é Sabedoria!

Sufi, 16 de junho de 2008.

4- A Verdade

Verdade! O que é Verdade? Diante das infinitas faces de Deus, o que é a Verdade? Ora vemos a face de Amor, ora assistimos a face da Justiça. Às vezes divisamos o aspecto Deus-Pai, às vezes nos enternecemos com o aspecto Deus-Mãe. Quantas faces? Quantas nuances? O Todo se manifesta em nós e através de nós. Fazemos parte do Todo e, ao mesmo tempo, somos únicos.

Portanto, a Consciência Divina tudo permeia, impulsionando a vida para um nível crescente de Harmonia. A Harmonia é a grande meta a ser alcançada no fluir da vida. Talvez esta seja a Verdade Fundamental.

Sufi, 16 de junho de 2008.

5- Medo

Medo! Origem de tantas desarmonias! O ódio resulta do medo do abandono, do medo de ser humilhado, do medo de sofrer... A cobiça, não raras vezes, é originada no medo da pobreza. A inveja, freqüentemente, provem do medo de não ter capacidade para o sucesso. Depressão, muitas vezes, decorre do medo da solidão.

O medo habita o lado escuro da alma. É preciso enxergá-lo. É preciso compreendê-lo. Não tenha medo do medo, por ele estar em região obscura do seu ser. Lembro que as entranhas do solo são escuras, mas guardam os nutrientes que fazem crescer as florestas. É a partir do submundo sombrio da terra que partem as sementes, através do desenvolvimento de ramos e folhas, rumo ao sol. É a partir do submundo sombrio da psique humana, que parte cada centelha, através do desenvolvimento da consciência, rumo à Sabedoria Cósmica.

Sufi, 21 de junho de 2008.

6- Nem só de pão vive o homem

Nem só de pão vive o homem! Bendito é o cansaço do corpo! Bendita é a desilusão! Bendita é a derrota! São os reveses que, quase sempre, aguçam a percepção humana de que é preciso alimento para a alma.

Você que chora, amargando algo perdido, reflete que há conteúdos importantes para preencher a alma. Se a alma estivesse nutrida, longe estariam as amarguras. Os conteúdos nutritivos a que me refiro, são valores espirituais. É claro que o burilamento das dualidades é parte importante da jornada humana: o doce é mais doce depois do azedo; aromas suaves são sentidos profundamente, após o cheiro da podridão; a alegria é mais profunda, quando sucede à dor lancinante. No entanto, discernir o que realmente é relevante para a alma, na sua expansão consciencial, é tarefa fundamental. Que não se cuide apenas do pão do corpo! Sua alma está alimentada?

Sufi, 21 de junho de 2008.

7- O trem da vida

Corre o trem da vida! Temos a impressão de que não podemos perder tempo. Parar é danoso, senão desastroso! Sim, esta é a impressão!

Mas pergunto, que momento há para uma reflexão? Por quê tanta velocidade no viver a vida material? Por quê tantos anseios acelerados que constroem a ansiedade doentia? Cinco, dez ou quinze minutos por dia, de uma reflexão bem sentida, podem fazer uma grande diferença! Pergunte se suas ações estão de acordo com sua consciência. Indague se os sentimentos que predominam em ti, estão lhe fazendo bem. Pergunte se está tendo autorrealização naquilo que faz. Não deixe o seu trem descarrilhar!

Sufi, 21 de junho de 2008.

8- Finitude

Há fim para a vida? Para aqueles que aprenderam a enxergar mais além, há a compreensão de que não há morte. A vida é contínua!

Apenas se perdem os invólucros, desde o mais denso, o corpo material, até os mais sutis. A essência permanece sempre, pois ela é eterna. Sempre existiu e existirá. Ela simplesmente é. Por quê temer? Tudo é feito à imagem e semelhança de Deus. Nada se cria ou se perde, apenas se transforma. Isto não é novidade! O que é chamado evolução, na realidade, é tomada de consciência e posterior expansão. O universo caminha na direção da Autoconsciência! Qual é o limite? Há limite?

Sufi, 22 de junho de 2008.

9- Reflexos

Sob a lua prateada, admiro o seu brilho. Então, recordo que apesar da sua beleza luminosa, ela não tem luz própria. Ela tão somente reflete a luz do sol.

No lado oposto da lua estão as sombras. Noto, assim, três aspectos importantes: a luz, a sombra e o reflexo. Luz e sombra são faces opostas de uma mesma moeda. E o reflexo da luz? O que tem para nos ensinar? Em instantes, percebo que o reflexo é fundamental para o mundo manifestado. Enquanto lutamos, em meio às sombras, buscando acender uma luz própria, podemos pelo menos ensaiá-la nos reflexos de virtude que almejamos. Estes reflexos provêm da luz daqueles que já atingiram maior autoconsciência, e que nos servem de exemplo ou inspiração. Enquanto não podemos luzir, ao menos podemos refletir!

Sufi, 22 de junho de 2008.

10- Rigidez e flexibilidade

Rigidez em excesso é teimosia. O inflexível, não raras vezes, torna-se improdutivo. Um caráter com ausência de uma certa rigidez, nada mais é do que fraqueza. A fraqueza levada a um extremo é covardia. Ser rígido com alguém fraco, não é coragem. Rigidez na hora certa pode ser classificada como firmeza. Rigidez em momento inadequado será compreendida como intolerância. A sabedoria está no meio. Quando as tempestades da vida açoitarem, será preciso uma dose de rigidez associada à flexibilidade. Quando a vida lhe oferecer momentos de bonança, seja flexível o suficiente para dar descanso à mente e ao corpo. Rigidez e flexibilidade não são qualidades opostas, mas complementares. Só através da experiência se alcança o bom discernimento do uso de ambas. Sejam rígidos na obstinação de exercitar para compreender, mas flexíveis com o semelhante que também está neste caminho.

Sufi, 22 de junho de 2008.

11- O peregrino

O peregrino percorre a roda da vida, inconsciente de si mesmo. Apenas percorre. Às vezes, breve intuição do que o espera ou do que fazer. Caminha, tropeça, cai e chora. Ri e lamenta-se. O suor escorre do rosto. A garganta seca geme por água. Mas, qual água pode realmente dessedentar? Uma água dada de graça, como a Graça Divina? Esta água pode ajudar, caso seja alavanca transformadora. No entanto, posso afirmar que a Água Viva é a luz da consciência! Quando o ser torna-se consciente, a sede não existe mais. Ele até percorre a roda da vida, mas tem um propósito. Não está mais às cegas. O peregrino caminha e vê. Não tropeça. O riso e o choro se fundem. Sua garganta não geme, mas fala uma linguagem que toca até almas ainda pouco sensíveis. O peregrino, finalmente, está pronto para peregrinar!

Sufi, 23 de junho de 2008.

12- Dor

Existem basicamente dois tipos de dor: a física e a emocional. A dor física é um aviso de que algo não está bem no corpo material, embora ela possa ter se originado na alma. A dor emocional sinaliza que a alma não está em equilíbrio. Ambas formas de dor ocorrem, freqüentemente, por um estilo de vida inconsciente. Alimentação inconsciente, compulsiva, leva a problemas digestivos. Ansiedade, ao extremo, pode conduzir a distúrbios cardíacos. Ódio bem cultivado e rancor constante acabam por manifestar tumores. Assim, a dor é um sinal de alerta importante para o amadurecimento do ser. Infelizmente, quando a dor bate à porta, a primeira reação é apenas eliminá-la. Por quê não aproveitar a oportunidade, para compreender qual o motivo de sua ocorrência? A dor é uma boa chance para se adquirir lucidez!

Sufi, 24 de junho de 2008.

13- Vitória e derrota

Vitória e derrota são eventos relativos. Se vence alguém, em alguma situação? Se é derrotado por alguém, em alguma oportunidade? Muitos dirão que sim. Dentro de um contexto e sob um determinado ponto de vista se poderá dizer que sim.

No entanto, olhando do alto, vitória e derrota se aproximam de meras convenções. Se usarmos uma visão de profundidade, será possível notar que vitória ou derrota basicamente ocorrem sobre nós mesmos. São, na realidade, aprendizados! Assim, a palavra “vitória” pode ser substituída por “superação” ou “transformação”, enquanto “derrota” pode ser cambiada por “aceitação” ou “compreensão”. Desta forma, ambas levam à paz de espírito, que pode ser traduzida por Harmonia!

Sufi, 03 de julho de 2008.

14- Paciência

Como discernir o momento de ter paciência e esperar, do momento de agir? Isto cabe a cada um avaliar, dentro da situação em que se encontra. O que pode ser dito, sem maiores delongas, é que a ansiedade não é boa conselheira. Ansiedade, não raras vezes, se transforma em irritabilidade, que está, por sua vez, a um passo da agressão. Já a verdadeira paciência, que não deve ser confundida com inoperância, muitas vezes se transforma em persistência, podendo evoluir para a perseverança. Não são poucos os exemplos, na história humana, de grandes seres que venceram a severos obstáculos internos e externos através da perseverança. Se não é possível ainda ser, de fato, perseverante, que se comece a regar a semente humilde da paciência. Um dia, ela germinará!

Sufi, 04 de julho de 2008.

15- O tempo

O tempo nos mundos manifestados tem o seu valor! Quem pode dizer que vive constantemente em condições de atemporalidade? Ouço o silêncio como resposta!

A vida muitas vezes nos cobra pressa, demonstrando que o tempo é curto. Em certos momentos, a vida nos freia, dizendo que não é chegada a hora. Em outras oportunidades, a vida nos induz a viver como se o tempo não existisse. É nesses períodos, que o tempo se confunde com a Eternidade... Mas, como aproveitar bem o tempo? Posso dizer que há um relógio interno em cada um. Quando se está bem sintonizado com ele, é possível realizar grandes tarefas sem maiores desgastes. Quando se vive desconectado desse relógio interno, as circunstâncias da vida provocam frenagens ou acelerações. Sintonizar-se com o marcador de tempo que há dentro de nós, é pura sabedoria, e meta a ser alcançada!

Sufi, 04 de julho de 2008.

16- Conexão

Estar conectado a sua Essência Divina é viver em plenitude. Quantos encarnados vivem desta forma, grande parte do seu tempo? São raros. Uma das formas de fazer esta conexão é através da oração. No entanto, geralmente a oração é buscada nos momentos de aflição, quando, na verdade, ela é não mais do que meramente um pedido de socorro. Viver realmente em oração seria a forma de estar ligado, mais intensa e permanentemente, à própria Essência. A isto, muitos dirão: só os sacerdotes e monges podem viver assim! Geralmente sim, mas poucos sacerdotes atingem um estado de religião intenso e contínuo. Por outro lado, é possível estar conectado à Fonte Divina, se for desenvolvido determinado tipo de visão. Se puderem ver no semelhante a si mesmos, se enxergarem Deus na natureza e em cada evento da vida, estarão conectados!

Sufi, 07 de julho de 2008.

17- Nuvens

Muitos enxergam nuvens em tudo. O sol brilha, mas já no café da manhã o dia parece estar nublado. O rosto da esposa, o barulho alegre dos filhos, tudo parece ter o cinza de nuvens carregadas. Ao olharem para a xícara de café, observam nuvens na espuma fugidia. E assim caminham durante todo o dia, até que o mesmo termine.

Outros, mesmo em dias de fato nublados, preferem sentir que há o brilho do sol por trás da cortina obscura do céu. Cantam, baixinho, que a esperança é permanente. Entendem que os contrastes da vida são crescimento para o espírito. Percebem, enfim, que as nuvens cumprem bem a sua função de irrigar a terra seca, na forma de lágrimas transformadoras, que conduzem à renovação.

Sufi, 07 de julho de 2008.

18- Comodidade

A comodidade e o conforto são sempre buscados com avidez. Quem gosta de mudar uma rotina confortável? Quase sempre, uma novidade imprevista desperta desagrado. O inesperado é visto como um perigo, inúmeras vezes.

No entanto, é justamente aquilo que retira as pessoas do automatismo, forçando-lhes a pensar, e, muitas vezes, despertando sentimentos em desalinho, que induz à reflexão. Naquela oportunidade, precisava ter reagido com agressividade? Havia necessidade de ter medo? Por quê fiquei paralisado? São questões que se impõem, exigindo respostas! Assim, é fácil perceber que a comodidade é inimiga do autoconhecimento. Frequentemente aquilo que traz abalos, acaba por levar ao crescimento!

Sufi, 23 de julho de 2008.

19- Sexo

Sexo é busca de plenitude! Durante um êxtase sexual, se tem uma lembrança um pouco mais nítida do estado de comunhão com a Consciência Universal. Por isso, muitos se perdem através do caminho da sensualidade, numa busca sem freios, por algo similar ao que já experimentaram num nível sutil. Desejam e são desejados. Atropelam e são atropelados. Sofrem e fazem sofrer. Esquecem que para atingir um estado de Unidade, seja no Plano Terreno, como no Plano Espiritual, é preciso estar sintonizado. Sentir amor ou sentir dor é uma questão de sintonia. É um aprendizado contínuo. Assim, o sexo que cada um consegue realizar, é resultado da faixa vibratória onde se coloca. Pode ter aspectos de animalidade e inconsciência, como traços de complementariedade e transcendência.

Sufi, 23 de julho de 2008.

20- Ouvir o silêncio

*Quando se ouve o silêncio, se escuta o coração!
Quando a vida nos encaminha o silêncio, outras portas de percepção se abrem. Rumores embarreiram uma boa escuta da alma. Ruídos prejudicam a conexão como Cosmos.*

É preciso parar de vez em quando. É preciso silenciar para poder escutar. O que vem de dentro? Qual é o clamor surdo? O que ele diz? É preciso parar! O corpo se aquieta, o coração se acalma e a mente se funde ao Alento Universal. São momentos de regeneração e compreensão de que somos algo mais. Pertencemos a uma dimensão maior. Por trás do aparente caos da vida, tudo faz sentido. Há um propósito! Experimente parar. Silencie. Ouça!

Sufi, 13 de agosto de 2008.

21- O caminho dos números

O um inicia. O dois compartilha. O três comunica. O quatro constrói. O cinco se relaciona. O seis se estabiliza. O sete se interioriza. O oito organiza. O nove doa.

Pelos números pode se vislumbrar a caminhada humana, e a espiral evolutiva do espírito. No simbolismo dos números se distingue patamares de aprendizado, que se repetem em níveis cada vez mais elevados de energia, rumo ao infinito, ao desconhecido. A Matemática Divina se manifesta em todas as dimensões do universo.

A consciência humana é um espelho da Consciência Universal. Quanto mais límpido este reflexo, maior é a proximidade da perfeição...

Sufi, 17 de agosto de 2008.

22- Matizes

Cada um colore a sua vida, com os matizes que possui na alma. Ninguém dá aquilo que não tem, assim como ninguém pode emprestar cores vibrantes a sua vida, se só sabe vibrar em tons cinzentos. É preciso, portanto, desenvolver aspectos mais felizes. Como pode se querer pintar o quadro da própria vida em cores alegres, se na mão está um rígido e solitário lápis de puro grafite? É preciso trocar de lápis! É preciso flexibilidade e o desenvolvimento paulatino do seu lado artístico. No começo, tudo será um pouco difícil. Paisagens monótonas se materializarão. No entanto, com prática e persistência, surgirão telas melhores. Depois de algum tempo, a inspiração criativa lhe fará companhia. Sua vida, então, será um belo quadro e poderá dizer que foi você mesmo quem pintou!

Sufi, 01 de setembro de 2008.

23- Visões da vida

Ser feliz ou amargurado depende da forma como se enxerga a vida. Tem gente que vê uma “derrota” como um fracasso inesquecível. Já outros que passaram pelo mesmo tipo de “derrota”, a enxergam como algo passageiro, e mesmo a tomam por estímulo para vencer na próxima oportunidade. Sim! Eles acreditam numa próxima oportunidade! Se alguém tem na consciência que nada na vida é definitivo, até as maiores dores perdem a força e impacto naturais. Aliás, tudo o que é considerado “natural” é relativo. Basta que ajustemos o olhar sobre as coisas do mundo, passando a vê-las sob outros ângulos. Assim, felicidade ou amargura, em grande parte, dependem da forma como se vê a vida. O pior cego é aquele que só enxerga o lado obscuro dos fatos!

Sufi, 01 de setembro de 2008.

24- Sentimento e saúde

A saúde depende dos sentimentos! Cultivando sentimentos ácidos, se contribui para corroer o estômago. Excesso de rigidez se reflete negativamente nas articulações da estrutura óssea. Permitindo-se viver em ansiedade constante, se tem a porta aberta para respirar mal, o que acaba por afetar todos os tecidos do corpo, em maior ou menor grau.

Sentimentos equilibrados produzem pensamentos serenos, que, por sua vez, produzem Harmonia. A Saúde e a Harmonia são como irmãs gêmeas univitelinas. O próprio Universo vibra em perfeita Harmonia. Portanto, a base para a Saúde começa nos sentimentos, que são como sementes. É fundamental usar as sementes de melhor qualidade, para ter garantia de boa colheita!

Sufi, 01 de setembro de 2008.

25- Guerra

Toda guerra começa no mundo dos sentimentos! As emoções em desalinho, logo atingem o mundo dos pensamentos. Pensamentos em desordem, logo transformam-se em palavras agressivas. Palavras agressivas na boca de alguém influente, logo contaminam pessoas susceptíveis, formando um grupo de revoltosos. Estes podem propagar a revolta, até que esta atinja uma escala maior, produzindo uma guerra. E isto pode começar no oculto mundo dos sentimentos, de uma única pessoa!

O que há no coração de cada um, é dever do próprio indivíduo cuidar! Cuidando com zelo das suas emoções, maus pensamentos serão evitados. Sem maus pensamentos, não haverão palavras beligerantes, e, portanto, não há conflito que se propague. O que está escondido no mundo dos seus sentimentos?

Sufi, 01 de setembro de 2008.

26- Compartilhar

Compartilhar é ceder! Cede-se uma parcela do tempo, da atenção e das próprias vontades. Compartilhar é um exercício de espiritualidade, onde se produz um esboço da Vida Universal, que é um viver unificado. Compartilhar é saber que se toca um instrumento, dentro de uma orquestra, para se realizar a Sinfonia Cósmica.

Assim, quando se vive o dia-a-dia no trabalho, na escola ou na própria família material, se aprende a compartilhar no nível pequeno, para que se possa, no futuro, atuar num âmbito sem fronteiras. Portanto, este trabalho é realizado praticamente de forma imperceptível nos seus primórdios, para, depois, desenvolver-se de uma maneira progressivamente consciente. Que belo e difícil exercício é o compartilhar! Mas que propósito maravilhoso está por trás deste aprendizado!

Sufi, 01 de setembro de 2008.

27- Pedras

Pedras no caminho! Muitos as observam como meros obstáculos a serem chutados para longe. Outros as contornam cuidadosamente, preocupados em não se ferirem. No entanto, há ainda aqueles que, ao caminharem, enxergam as pedras como oportunidades. Destes, alguns coletam pedras para usarem na fundação de suas casas. Outros percebem que certas pedras seriam boas para o calçamento. Também há os que as coletam para enfeitar o jardim de suas residências. Tudo depende da forma como se enxerga as pedras. Se você as vê com raiva, pode machucar os pés ao chutá-las para longe. Se as observa com medo, contornando todas com excesso de zelo, sua caminhada pode ser longa e cansativa. Contudo, se entender que as pedras de sua estrada são chances de crescer e prosperar, poderá construir grande riqueza.

Sufi, 01 de setembro de 2008.

28- O tempo certo

Tudo tem o tempo certo para acontecer! Da mesma forma que não é possível saborear um fruto verde, não é possível se alimentar de um fruto que já estragou. Assim, muitos provam os resultados azedos da ansiedade, bem como outros são obrigados a amargar os resultados da inoperância.

Encontrar o ponto de equilíbrio entre a pressa e o modo de agir vacilante é um desafio. Há momentos de agir e momentos de esperar. O segredo é conectar-se ao verdadeiro propósito de se estar na Terra. Aquele que está fora do seu eixo central, constantemente degusta os frutos azedos da ansiedade, ou prova o sabor amargo dos frutos colhidos tarde demais. Quem encontra e permanece no eixo central de sua vida, se alimenta de frutos mais doces, aproveita melhor a sua passagem pela Terra, e deixa nela sementes produtivas de esperança.

Sufi, 01 de setembro de 2008.

29- Intercâmbio e transformação

A vida é um intercâmbio! Estamos todos trocando energia, a cada momento, com o Cosmos. É por isso que nada do que nos acontece é por acaso. Mesmo àqueles que possam argumentar que nada fizeram de “errado”, acreditando que o “mal” lhes sobreveio por infortúnio ou acaso, posso afirmar que não é fato aleatório. Outros colocariam o motivo de seus sofrimentos na Lei do Karma. No entanto assinalo que a causa primordial, para uma dor ou um “azar”, são os sentimentos e pensamentos que habitam em cada ser. Aquilo que não é harmônico, precisa ser transformado! Mesmo os indivíduos que já sofreram as reações naturais por seus sentimentos, pensamentos, palavras e atos, ainda receberão impactos desagradáveis enquanto tiverem, dentro de si, o dinamismo que produz desarmonias. É conforme esse dinamismo interno, que as forças cósmicas reagem. A palavra-chave é transformação!

Sufi, 26 de setembro de 2008.

30- Ação e tempo

Muitos reclamam que o tempo é curto, enquanto outros se impacientam com a vagarosidade com que as coisas acontecem. Assim, posso afirmar que o tempo é relativo, mesmo estando na Terra. No entanto, quase sempre o tempo é motivo de angústia no Mundo Material.

Já os seres que vivem em dimensões mais sutis, nos apresentam a questão da atemporalidade da Vida, nos acenando como o chamado “Eterno Presente”, um estado da alma que reflete Harmonia. Contudo, assinalo que aqueles que têm a necessidade de se manifestarem nas proximidades do Plano Físico, devem aproveitar bem o tempo. Oportunidades desperdiçadas significam que estarão, por mais tempo, presos ao tempo, aguardando a próxima chance de transformação. Quem perde tempo, se distancia do “Eterno Presente”!

Sufi, 26 de setembro de 2008.

31- Sinceridade e autorrealização

Quem se engana, acaba se tornando infeliz! Uma vez no ambiente de trabalho, ao vestir uma máscara que não condiz em nada com o seu interior, fará com que o cálice da insatisfação transborde. Na vida pessoal, a falta de sinceridade consigo mesmo e com os parceiros de convivência gera tensões que, um dia, tornam-se insuportáveis. No lazer, se o objetivo é somente agradar quem está próximo, esquecendo-se de si próprio, a atividade será finalizada com um cansaço maior do que no seu início. É preciso discernir o que realmente se coaduna com os impulsos internos da alma. Para isso, uma autoavaliação sincera é fundamental, a cada período da vida. Sinceridade e autorrealização são aspectos indissociáveis!

Sufi, 30 de setembro de 2008.

32- Prioridades

A vida material, muitas vezes, impõe um ritmo feroz. É comum as pessoas sentirem-se um tanto atropeladas pelas circunstâncias. Muitos diriam que isto é devido a erros de planejamento, ou a uma ausência quase que completa do mesmo. Em grande parte, isso é verdadeiro.

Mas, como planejar a própria vida, sem que esta tarefa se torne algo enfadonho? Estabelecer prioridades é um bom caminho. No entanto é importante discernir, que priorizar metas não é a mesma coisa que controlar a vida passo-a-passo. Fazer isso seria perder a espontaneidade e fechar-se aos influxos da energia da mudança, que muitas vezes se fazem presentes, por absoluta necessidade evolutiva. Assim, estabelecer prioridades é uma atitude inerente, àquele que deseja ter as rédeas de sua própria caminhada. No geral, é melhor se conduzir do que ser conduzido. Quais são as suas prioridades?

Sufi, 30 de setembro de 2008.

33- Como ser feliz

Ser feliz não é tão difícil! Para alcançar este estado de espírito, é preciso ter em mente algumas coisas.

Uma delas, é amar a Deus e à Natureza, buscando compreender a natureza de Deus. Também é fundamental fazer ao próximo o que você gostaria de receber. Muito importante, é viver exatamente no momento presente, pois aqueles que se preocupam em excesso com o futuro, acabam por se tornar ansiosos e estressados. Outro fator essencial para a felicidade, é entender que comparar-se em excesso com outras pessoas pode ser ruim, pois sempre haverá alguém em melhor posição aparente que você. É mais positivo comparar você com você mesmo! O que você pode melhorar internamente? Que tipo de progresso material você almeja? Tendo metas plausíveis hoje, poderá ter expressivas vitórias em breve, sentindo-se, a cada passo, feliz por viver a vida.

Sufi, 07 de outubro de 2008.

34- Vida difícil

Pior do que uma vida difícil é terminá-la como derrotado. Se a vida é cheia de obstáculos e decepções, melhor é deter-se para avaliar o porquê das dificuldades.

O que o universo está sinalizando através dos desgostos? O que é preciso transformar intimamente, para os resultados da própria vida melhorarem? Assim, se você tem uma vida difícil até o momento, porque não fazer um final feliz para ela? Sim, é possível! Basta, para isso, olhar com sinceridade para dentro de si mesmo, buscando a origem das decepções. Mudando as tendências internas que causam a infelicidade, surgirão novas diretrizes, que trarão alegria de viver. Autoconhecimento e transformação são palavras-chave para a vitória!

Sufi, 07 de outubro de 2008.

35- Raiva

A raiva obscurece o raciocínio. Assim, em determinada situação, mesmo que você tenha razão, mas esteja irritado, não saberá se colocar através de argumentações bem ponderadas. Desta maneira, a comunicação será falha e o resultado de seus esforços será em vão. Poderá, até mesmo, perder a razão inicial, sendo tachado como culpado.

No fundo, não raras vezes, demonstrações de raiva estão associadas com insegurança. Então, quem se apresenta de forma agressiva, não passa uma imagem de real firmeza. Nessas condições, nenhuma argumentação tem bom crédito. A firmeza, por sua vez, é irmã da serenidade. Unindo ambas, durante uma colocação de idéias ou opiniões, não será tão difícil suplantar a raiva alheia. A sabedoria é mais forte que o ódio!

Sufi, 07 de outubro de 2008.

36- Tudo está no seu lugar

Tudo está no seu lugar! As diversas religiões e suas ramificações cumprem os seus papéis, conforme o entendimento consciencial de cada agrupamento. As diferenças culturais refletem os anseios de cada povo, e cada povo tem algo a ensinar e a aprender. A disparidade financeira, dentro de cada nação, também tem a sua razão de ser, muito embora não desejemos que a miséria seja companheira íntima de ninguém. No entanto alguns, consciente ou inconscientemente, acabam por exigir que a miséria lhes seja companheira de jornada.

Em todas as situações comentadas, é preciso avaliar, estando numa posição distanciada emocionalmente do Plano Terreno, tendo-se ainda em mente que a vida é contínua. Cada encarnação é um aprendizado intensivo! Assim, não é difícil compreender que tudo está no seu lugar!

Sufi, 13 de outubro de 2008.

37- Propósito

A Luz Divina se manifesta de infinitas formas, desde a irradiância solar plena até o escuro profundo dos abismos. Enquanto raio de sol, ilumina; enquanto escuridão abismal, serve como contraponto da luz, fornecendo o aprendizado essencial da dualidade.

Tudo contribui para a caminhada evolutiva! A mesma língua que sente o doce, percebe o amargo. Muitas vezes, só depois de combates doloridos, externos ou internos, é possível chegar a uma compreensão ou ter um sentimento de dever cumprido. Assim, aspirar à pureza da Luz é algo legítimo, mas é importante meditar porque se está na Terra. Se o Universo conspirou para que, neste momento, tenhas um corpo denso, não seria porque a densidade terrena lhe trará algum aprendizado? Em tudo há um propósito! Já descobriu qual é o seu?

Sufi, 06 de novembro de 2008.

38- Justiça

A Justiça é o instrumento de equilíbrio das coisas do mundo terreno, por excelência. Manifesta-se também, em instância superior, na manutenção do Cosmos. Nos mínimos detalhes, e por vias muitas vezes inimagináveis, a Justiça se faz presente. Até num momento de vitória e satisfação pessoal, pode surgir sutil situação, onde se apresenta um pequeno contraponto à felicidade vigente. Se prestarmos atenção a esses sinais, será possível compreender, que a Justiça Cósmica se manifesta nos ínfimos meandros da vida.

Contudo, o tempo para que tudo se produza é determinado pela Inteligência Universal. É difícil para o que é limitado, compreender aquilo que é ilimitado. No entanto, aguçando o olhar interior, será possível vislumbrar a Justiça Divina em ação.

Sufi, 10 de novembro de 2008.

39- Maneira de agir

Tudo depende de como se fala ou de como se age. Truculência gerará truculência. Gentileza terá como resposta a própria gentileza. Pode-se dar uma notícia ruim de forma branda, e a reação à notícia não será tão distante da serenidade. Por outro lado, se alguém transmite o seu afeto de maneira impositiva, não terá como retorno o tão esperado carinho, mas sim um sentimento misto de afeto com “energia defensiva”.

No Universo, a Lei de Correspondência é preponderante. Mesmo nos organismos destituídos de um bom grau de consciência, a reciprocidade atua de forma evidente. Quem presta atenção a esta Lei, assimilando em seu ser este mecanismo cósmico, se integra à própria Divindade.

Sufi, 10 de novembro de 2008.

40- Vazio existencial

Muitas pessoas sentem um grande vazio em suas vidas. Não há sentido no trabalho, na vida pessoal ou nos horários de lazer. É o chamado “vazio existencial”. Estão longe de compreender seu propósito na Vida.

Vida é tomada de consciência! É estar consciente de si; do grande motor cósmico, que é o Amor; e da religação com a Consciência Universal. Então, o primeiro passo é lograr ciência de si mesmo, respeitando-se como ser humano e adquirindo as primeiras luzes, compreendendo que é bem mais do que carne e ossos. O segundo passo é entender que o Amor é moeda universal, numa economia diferente, onde o dar produz riqueza. O terceiro passo, por sua vez, só ocorre quando o ser já exercitou bastante o Amor. Nesta fase, barreiras são quebradas e se transcende à consciência humana. Passa-se a sentir e agir em conjunto com o Ilimitado. Neste momento, a religação foi feita! Percebe-se que o “vazio existencial” era pura ilusão!

Sufi, 13 de novembro de 2008.

41- Coerência

Ter coerência é possuir um forte alicerce para a manutenção do próprio equilíbrio, ensejando alegria de viver. A primeira coerência relevante é a do sentir com o agir. Quem age conforme os seus sentimentos está emocionalmente em paz. É claro, no entanto, que a referência se faz a sentimentos nobres.

A segunda coerência de importância significativa é aquela entre as suas reais necessidades e seus esforços. Quem labuta no sentido de atender as suas necessidades, gastando a sua energia de forma lúcida, respeita o seu corpo e a sua alma.

A terceira coerência necessária é aquela que se estabelece entre o falar e o agir. Quem age conforme aquilo que promete, está alinhado energeticamente e ganha a credibilidade do semelhante.

Cultivando-se essas três coerências, se está no caminho da autorrealização.

Sufi, 24 de novembro de 2008.

42- Dispersão

Aquele que se dispersa com facilidade, distraíndo-se com freqüência de seus objetivos de vida, gasta a sua energia em vão. Tudo no Universo tem um propósito.

No entanto, não é necessário tornar-se rígido, perdendo a espontaneidade de viver, para atingir metas. Mas, aquele que perde o foco repetidamente, deixando-se levar por fluxos duvidosos, é como o indivíduo que se lança a um rio desconhecido, com obstáculos ocultos e destino incerto. Simplesmente “deixar-se levar pela vida” não é sábio. É importante identificar o seu papel neste mundo e, aí sim, entregar-se a ele de corpo e alma. Discernir este papel é tarefa fundamental, que não se deve delegar a outros.

Sufi, 24 de novembro de 2008.

43- Limitações

Limitação não é punição, mas sim reeducação para a alma. Neste aspecto, o elemento limitante funciona como professor. Por outro lado, se a Vida lhe oferece obstáculos, é porque Ela espera de você o desenvolvimento de alguma qualidade, de forma a se chegar à superação do empecilho. Neste caso, as limitações são alavanca evolutiva.

O sofrimento em larga escala, que aparentemente faz dos homens, vítimas impotentes, pode servir de fonte de inspiração para mentes brilhantes e corações que muito amam, traduzindo seus potenciais na forma de cura para o corpo e/ou para o espírito. Assim a dor, algumas vezes, é mãe da vitória intelectual. Em outras oportunidades, a dor é mãe do próprio amor.

Sufi, 05 de dezembro de 2008.

44- Integração

O intelecto é boa ferramenta, mas se esta for a única a ser utilizada, ou preponderar amplamente sobre as demais, se tornará empecilho à evolução.

O coração permite a percepção daquilo que é benéfico ou prejudicial à própria caminhada, mas se os sentimentos forem os únicos balizadores da vida, ou se predominarem largamente sobre a razão, eles se tornarão obstáculo a uma compreensão maior.

O equilíbrio entre os “opostos” e a conexão entre partes complementares são meta superior na Vida, em direção à Integração com o Divino. Há um embrião da Divindade em cada um. O um pertence ao Um!

Sufi, 05 de dezembro de 2008.

FINAL

No dia 19 de fevereiro de 2009, tive uma forte vontade de escrever, percebendo que mais uma psicografia iria se materializar. Não tinha idéia do conteúdo, nem da finalidade da comunicação. Logo que peguei o material para escrever, notei que seria uma poesia. Após terminá-la, achei-a bela e interessante, mas não entendi qual seria o seu objetivo. Reconheci que o autor espiritual era o espírito Sufi, embora mais uma vez não deixasse assinatura. No dia seguinte tive vontade de relê-la e, só então, compreendi que era o fechamento do presente livro. Na realidade, Sufi deixara de se manifestar por vários dias, e eu imaginava que, em algum momento, o autor espiritual voltaria a se comunicar, dando continuidade à obra. Ele surpreendeu-me, pois, em verdade, retornara para finalizá-la. A seguir, expresso as palavras finais de Sufi.

A Luz Principal

I

*O sol brilha para todos,
Mesmo para aquele que só vê escuridão,
Perdido entre cadeados tolos,
Criados pela própria ilusão.*

II

*A lua ilumina a noite escura,
Entre as estrelas da imensidão,
Formando belo quadro de formosura,
Que arrebatada até o mais duro coração.*

III

*Na noite, sem a lua que ilumina,
Ainda sobram as estrelas da compaixão,
Que embora não clareiem bem a escura trilha,
Apontam boa e segura direção.*

IV

*A Luz Principal não é a visível,
Mas sim a que ilumina a razão,
Tornando-a mais sensível,
Aproximando-a do coração.*

V

*Nobre ser que me ouve,
Não perca, agora, a sua atenção.
Pergunte a si: na minha vida, o que houve?
E escute a voz da sua consciência em ação.*

VI

*Suas palavras são silenciosas,
Mas repercutem com a força da alma.
Não formam frases jocosas,
Mas sabedoria que ilumina e acalma.*

VII

*Esta é a Luz Principal,
Que brota do Mundo Interior.
Ouça e veja ao mesmo tempo, pois, afinal,
Dentro de ti crepita o Fogo Transformador.*

Sufi, 19/02/2009.